

PROCESSOS COLABORATIVOS: UMA JORNADA DE CONEXÕES ECOLÓGICAS E TROCAS DE SABERES EM ARTE RELACIONAL

TATIANA DA SILVA PUREZA¹; CLÁUDIO TAROUÇO AZEVEDO²

1Aluna do Curso de Artes Visuais – UFPel – tatianapureza.fotografia@gmail.com

2Universidade Federal de Pelotas - UFPel – claudiohifi@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo apresenta a pesquisa embrionária que começa a ser construída no âmbito da iniciação científica. Sou estudante do curso de Artes Visuais licenciatura da Universidade Federal de pelotas – UFPel, além de professora de Yoga e fotógrafa.



Figura 1: fotografia digital, 2018
Fonte: Tatiana Pureza

Integrado ao Projeto de pesquisa “A produção de subjetividade em Félix Guattari: experiências com arte, ecologia e saúde” / Grupo de Pesquisa Arte, ecologia e saúde - GPAES/CNPq, o plano de trabalho da bolsa prevê a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A proposta compreende o espaço não formal como laboratório para o ensino de Artes Visuais, o exercício

docente e a produção dos dados da pesquisa. A partir das experiências pedagógicas e artísticas desenvolvidas em espaços coletivos dentro da universidade e fora dela, será possível a produção dos dados a serem analisados. A estética relacional de Nicolas Bourriaud (2009) será promovida por meio de oficinas de fotografia, cerâmica e horta agroecológica.

Como principal questão tem-se a investigação das possíveis relações entre arte, ecologia e saúde por meio de ações desenvolvidas em espaços colaborativos. Através de ações coletivas em contato com a natureza e o espaço de convivência, busca-se analisar as conexões afetivas criadas através desses processos, bem como a obra de arte em contexto relacional, a fim de observar os resultados obtidos nesta jornada de autoconhecimento, trocas e resgate de saberes.

2. METODOLOGIA

A metodologia se dará a partir de uma ação de harmonização e interação com o espaço coletivo do Grupo de Agroecologia da Ufpel (GAE), a partir de plantio e manejo de cultivos agroecológicos, reutilização e ressignificação de materiais para manutenção de estruturas, construção de utensílios cerâmicos, discussões sobre alimentação e oficinas de fotografia. Compreendem-se como dados de pesquisa a produção do grupo, suas percepções sobre a experiência vivida e suas fotografias. Os diálogos serão gravados em áudio e vídeo, com o consentimento do grupo, para posterior análise e cruzamento com teóricos como Félix Guattari, Nicolas Bourriaud e Krishnamurti. Além disso, será usado um diário de processo para anotar falas enunciadas durante as análises coletivas, além de outros modos expressivos de significar a experiência. Assim, os dados ajudarão a dimensionar qual o impacto da proposta artística/pedagógica no ensino de artes visuais em espaço não formal de ensino e a possibilidade que as relações têm de estabelecer articulações entre arte, ecologia e saúde.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados ainda são incipientes e de ordem da minha relação com a terra, da produção fotográfica pessoal e dos referenciais que estão contribuindo

para pensar a invenção das ações e oficinas que fomentarão os dados de pesquisa. Nesse sentido, Krishnamurti (1989) diz no capítulo "Arte, beleza e criação" do seu livro "A educação e o significado da vida" que "O cultivo do exterior, sem compreensão do interior, tem de formar, inevitavelmente, aqueles valores que levam os homens à destruição e ao sofrimento" (1989, p. 126-127).

Portanto, por meio das ações de pesquisa e seus desdobramentos objetivamos ofertar condições para o cultivo de outros valores em direção à criação transformadora. Os resultados pretendidos são relativos à invenção de novas relações e, com isto, a verificação do potencial da proposta em estimular novos olhares sobre o exterior e as conexões interiores que podemos cultivar em harmonia ecológica. Assim, observar os possíveis benefícios deste processo colaborativo para uma vida saudável e criativa.

4. CONCLUSÕES

As conclusões iniciais indicam a contribuição do conceito de arte colaborativa na construção de uma vivência capaz de estimular a produção fotográfica articulada ao cultivo da terra e de valores éticos na perspectiva da estética relacional. Logo se busca promover a saúde coletiva e a articulação entre arte e ecologia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURRIAUD, N. **Estética relacional**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
KRISHNAMURTI, J. **A educação e o significado da vida**. São Paulo: Editora Cultrix, 1989.